

IBATÉ-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBATÉ - SÃO PAULO

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II
EDUCAÇÃO FÍSICA**



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**

CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2026 EDITAL 01

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>

SUMÁRIO



Prefeitura de Ibaté - SP

Professor de Educação Básica II – Educação Física

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros, com análise das relações entre ideias, inferências e efeitos de sentido	1
Coesão e coerência textual	6
Tipologia e gêneros textuais, considerando finalidade e contexto de uso	8
Ortografia oficial	9
Acentuação gráfica.....	13
Classes gramaticais em funcionamento no texto	15
Sintaxe da oração e do período	27
Concordância verbal e nominal	35
Regência verbal e nominal	39
Uso da crase	42
Pontuação e seus efeitos de sentido.....	43
Norma-padrão	47
Variação linguística.....	48
Questões	50
Gabarito.....	62

MATEMÁTICA

Operações com números reais	1
Expressões numéricas e algébricas.....	3
Equações do 1º e do 2º graus	9
Sistemas lineares simples	14
Noções de funções e interpretação de gráficos	17
Porcentagem	26
Razão e proporção	28
Regra de três simples e composta	31
Aplicações de juros simples e compostos.....	33
Progressões aritmética e geométrica	36

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Geometria plana e espacial, com cálculo de perímetro, área e volume	39
Resolução de problemas do cotidiano	49
Questões	54
Gabarito	62

LEGISLAÇÃO

Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)	1
Constituição Federal de 1988 – Artigos 5º, 6º, 205 a 214	33
Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Artigos 1º ao 6º; 15 ao 18-B; 53 ao 69; 245)	47
Lei nº 13.005/2014 – Plano Nacional de Educação (PNE)	52
Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015; Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	73
Resolução CNE/CP nº 01/2004; DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA	105
Resolução nº 02/2025; Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais sobre o uso de dispositivos digitais em espaços escolares e integração curricular de educação digital e midiática	107
Questões	117
Gabarito	121

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

MELLO, Maria Aparecida; CAMPOS, Douglas Aparecido de (org.). As linguagens corporais e suas implicações nas práticas pedagógicas: cultura, corpo e movimento. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 62 p. (Coleção UAB-UFSCar)	1
ROSSETTO JUNIOR, Adriano José; COSTA, Caio Martins; D'ANGELO, Fabio Luiz. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. São Paulo: Phorte Editora, 2010	3
SILVA, Antônio Jansen Fernandes da; FERREIRA, Dirlene Almeida; SILVA, Maria Eleni Henrique da. (org). Saberes em ação na Educação Física Escolar: possibilidades pedagógicas a partir da BNCC. Curitiba: Editora CRV, 2021	5
VENDITTI JÚNIOR, Rubens. Educação física, diversidade e inclusão: debates e práticas possíveis na escola. Curitiba: Appris, 2019	7
FLORENCIO, Samara Queiroz do Nascimento. Saúde e docência: configurações docentes e o bem-estar na educação física escolar. 1. ed. Curitiba: Appris, 2024	10

SUMÁRIO



DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.



CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS ($\mathbb{R}$)

O conjunto dos números reais, representado por $\mathbb{R}$, é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

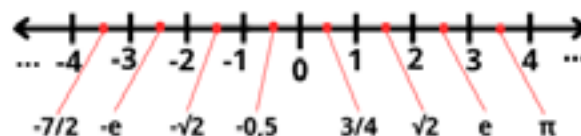
- $\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.
- $\mathbb{R}^+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.
- $\mathbb{R}^{*+} = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.
- $\mathbb{R}^- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.
- $\mathbb{R}^{*-} = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

► Representação na reta

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b ,

$$a \leq b \Leftrightarrow b - a \geq 0$$





LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I DA EDUCAÇÃO

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

TÍTULO II DOS PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; (Redação dada pela Lei nº 14.644, de 2023)
- IX - garantia de padrão de qualidade; (Vide Decreto nº 11.713, de 2023)
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)



Conhecimentos Específicos

A obra organizada por Mello e Campos (2010) parte do pressuposto de que o corpo não pode ser compreendido apenas como uma realidade biológica ou funcional, mas como uma **construção histórica, social e cultural**, atravessada por valores, significados e práticas sociais. Nessa perspectiva, o corpo é entendido como linguagem, isto é, como um meio por meio do qual os sujeitos expressam, comunicam e produzem sentidos no mundo.

Os autores destacam que as **linguagens corporais** se manifestam em gestos, movimentos, posturas, ritmos, expressões e formas de interação que são socialmente aprendidas. Assim, o corpo não “fala” de maneira neutra ou natural; ele comunica a partir de códigos culturais construídos coletivamente. Cada sociedade, grupo social ou contexto histórico atribui significados específicos ao corpo e às formas de movimento, o que faz com que as linguagens corporais sejam múltiplas, dinâmicas e situadas.

Nesse sentido, a noção de linguagem corporal amplia o entendimento tradicional de linguagem restrita à oralidade e à escrita. O corpo passa a ser reconhecido como **instância de produção de conhecimento**, capaz de expressar emoções, valores, identidades e modos de estar no mundo. Para Mello e Campos, essa ampliação é fundamental para repensar os processos educativos, uma vez que a escola historicamente privilegiou linguagens consideradas “intelectuais”, em detrimento das expressões corporais.

A análise proposta na obra evidencia a necessidade de **superar uma visão biologicista e instrumental do corpo**, ainda muito presente nas práticas pedagógicas. Essa visão tende a reduzir o corpo a um objeto a ser disciplinado, controlado ou treinado, desconsiderando sua dimensão simbólica e cultural. Ao tratar o corpo apenas como suporte da mente ou como máquina de desempenho, a educação acaba por fragmentar o sujeito e empobrecer as experiências de aprendizagem.

Ao compreender o corpo como linguagem e cultura, os organizadores defendem uma concepção de educação que reconheça a **corporeidade como dimensão constitutiva do sujeito**. Isso implica entender que aprender não é um processo exclusivamente cognitivo, mas envolve sensações, emoções, movimentos e interações corporais. Dessa forma, o corpo deixa de ser um elemento periférico e passa a ocupar lugar central na reflexão pedagógica.

Linguagens corporais e processos educativos

Ao deslocar o corpo para o centro da reflexão educacional, Mello e Campos (2010) discutem como as linguagens corporais se constituem e se expressam nos processos educativos. O movimento, o gesto e a expressão corporal são compreendidos como dimensões fundamentais da experiência humana e, portanto, como elementos constitutivos da aprendizagem. Nessa abordagem, aprender envolve o corpo em ação, em interação com o espaço, com os outros sujeitos e com os saberes socialmente produzidos.

As linguagens corporais se manifestam no cotidiano escolar de múltiplas formas, muitas vezes de maneira implícita ou pouco valorizada. Brincadeiras, jogos, danças, expressões gestuais e deslocamentos no espaço são práticas que carregam significados culturais e educativos. Os autores ressaltam que essas manifestações não são apenas momentos de descontração ou pausa entre atividades “mais importantes”, mas espaços legítimos de produção de conhecimento, nos quais os estudantes elaboram sentidos, constroem relações e desenvolvem formas próprias de expressão.

A obra evidencia que há uma relação indissociável entre corpo, conhecimento e experiência. O saber não é assimilado apenas por meio da abstração intelectual, mas também pela vivência corporal, pela experimentação e pela interação sensível com o mundo. Nesse sentido, o corpo funciona como mediador dos processos cognitivos, afetivos e sociais, permitindo que o sujeito atribua significado às aprendizagens a partir de suas próprias experiências corporais.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!